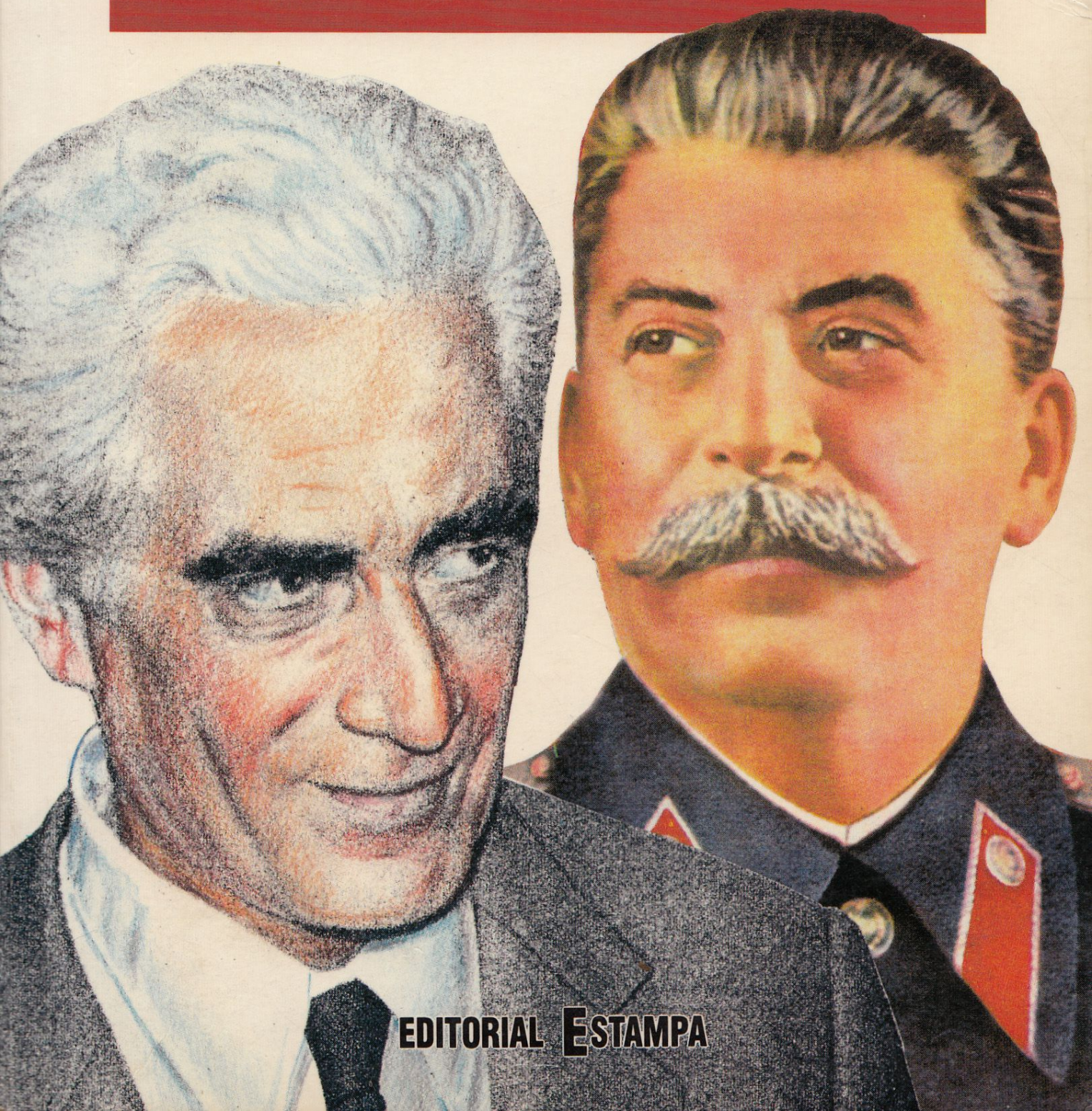


*Histórias de* **P**ortugal

**João Madeira**  
**Os Engenheiros**  
**de Almas**

O Partido Comunista e os Intelectuais



**EDITORIAL ESTAMPA**



O leque de colaboradores do *Ler* incomoda a direcção do Partido Comunista, que vê no jornal um meio de congregação de sectores intelectuais em dissidência e da aproximação destes com sectores não comunistas da oposição. Por isso o *Avante!* não demorará a ostracizar o jornal:

*"O jornal 'Ler' é [...] uma arma ao serviço da reacção imperialista contra unidade das forças democráticas e da cultura nacional, é um instrumento de denúncia de intrigas contra a intelectualidade honrada e progressiva de Portugal".*

Com esta denúncia o PCP denunciava o que considerava ser a permeabilidade do jornal às influências do imperialismo americano junto da intelectualidade dos diferentes países ocidentais.

Esta influência reforçar-se-ia através da disseminação de valores cosmopolitas que, uma vez aceites pelos intelectuais, provocariam a desagregação da cultura nacional.

Aliás, o cosmopolitismo vinha sendo denunciado pelo movimento comunista internacional. Na importante reunião do Comité Central do Partido Comunista Francês, de Julho de 1948, Maurice Thorez não podia ser mais claro, ao afirmar que *"As discussões na aparência puramente literárias ou estéticas não são apenas de ordem ideológica mas relacionam-se com problemas políticos. É preciso não esquecer que a actividade do inimigo se orienta em todos os domínios: económico, político, militar e [...] ideológico"*.

Nesta base, os militantes que já vinham sendo pressionados para deixarem de colaborar com o *Ler* são mesmo proibidos de o fazer. Procurava-se assim esvaziar o jornal dos colaboradores identificados com a corrente comunista e o próprio neo-realismo. O objectivo era debilitar e isolar o jornal, para o que denunciavam ainda a participação de colaboradores apodados de fascistas, como Delfim Santos, António Quadros ou Joaquim Paço d'Arcos. Sucedem-se assim as circulares internas elaboradas pelas Direcções das Organizações Regionais de Lisboa e do Norte do PCP.

A D.O.R. de Lisboa considera que o jornal é o aspecto mais importante da actuação de Piteira Santos para "dividir o Partido e as forças democráticas", precisamente porque potencia um instrumento de intervenção cultural legal orientado por elementos a quem implicitamente o PCP reconhece grande capacidade de trabalho e de persuasão política...

A D.O.R. do Norte, por seu turno, sentencia que "*qualquer forma de apoio que se possa dar, directa ou indirectamente, à divulgação de LER significa uma forma de cooperação com elementos corruptos e provocadores, significa uma forma de concordância com os objectivos do fascismo, que pretende esfacelar a Unidade dos democratas portugueses e atacar e destruir o nosso P...*".

***Os Engenheiros de Almas. O Partido Comunista e os intelectuais, João Madeira, Lisboa, Editorial Estampa, 1996, pp. 287-288.***